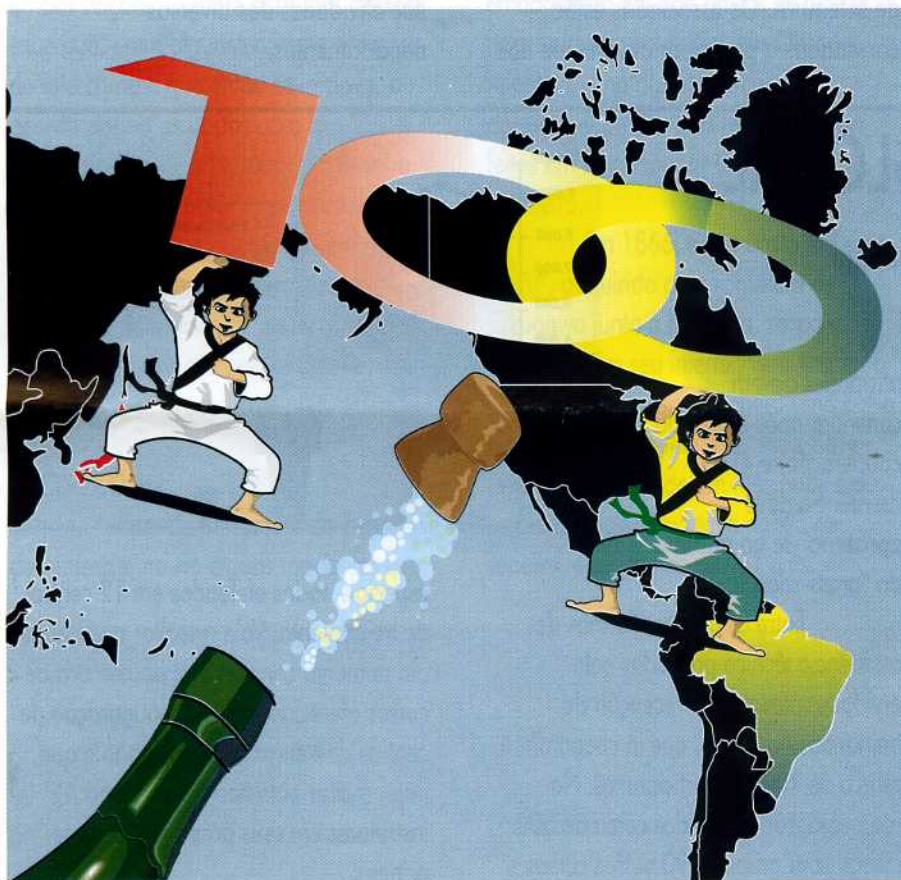




KENSHU-IN

ABJICA

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY- SP - ANO XI - Nº 20 -JAN/95



2

ATIVIDADES GLOBAIS

Os 20 anos de atuação da Japan International Cooperation Agency no mundo são lembrados através da ratificação dos seus princípios e de uma breve cronologia dos Programas de Cooperação Técnica.

4

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

Leia na nova seção, "Artigos e Projetos", uma avaliação das dificuldades para o levantamento de estatísticas agrícolas no Brasil, em comparação com a realidade japonesa. Participe você também com seu projeto ou relatório de viagem.

3

100 ANOS DEPOIS

Novembro de 1895. Após 15 anos de negociações, Brasil e Japão assinavam em Paris o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação.

1995. À época da comemoração do centenário do acordo, retomam-se a sua história, seus motivos e renova-se a discussão sobre o seu significado.

8

ENCONTRO DE ASSOCIAÇÕES

O I Encontro Latino Americano de Associações de Bolsistas da JICA ocorrerá entre 15 e 18 de março próximo. Acompanhe a programação e não deixe de participar!



CONVÍVIO HISTÓRICO

Em 1995, comemora-se o centenário do Tratado de Amizade, Livre Comércio e Navegação entre Brasil e Japão. Durante os 100 anos do acordo, as relações entre Brasil e Japão foram intensas e esperamos que se estreitem cada vez mais. A ABJICA, fazendo a sua parte, continuará contribuindo para o fortalecimento desse contato.

A ABJICA promoverá dois eventos que farão parte da programação oficial estabelecida pela Comissão Comemorativa do Centenário da Amizade Brasil-Japão: o I Encontro Latino-Americano de Associações de Bolsistas da JICA, em março próximo (leia mais nesta edição); e o Simpósio sobre Cooperação Técnica, em meados de setembro. Os associados estão convidados a participar ativamente dos

eventos.

Esperamos que o novo projeto editorial e gráfico do Kenshu-in tenha sido aprovado. A mudança foi concebida para traduzir a vontade da atual diretoria em ampliar a mobilização dos associados da ABJICA. Ainda há muito a realizar, o que só será possível com a participação de todos nas atividades dos diversos departamentos.

JICA: ATUAÇÃO GLOBAL

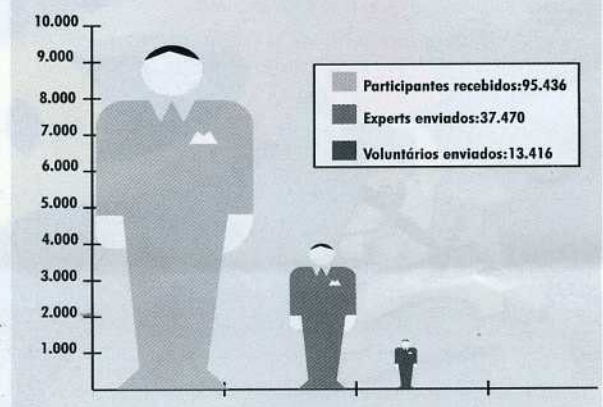
20 anos de atividades da Japan International Cooperation Agency no mundo

A JICA foi criada em 1974 com a união da Overseas Technical Cooperation Agency e o Japan Emigration Service. À época, o investimento em cooperação técnica somava ¥ 25,2 bilhões, que, hoje, atinge a casa dos ¥ 162.7 bilhões.

O programa de cooperação técnica da JICA baseia-se em quatro princípios: 1) todo apoio deve ser destinado a países em desenvolvimento e promover o aprimoramento pessoal; 2) deve estimular o desenvolvimento auto-sustentável desses países; 3) as

atividades devem continuar após o final da cooperação; e 4) a assistência deve aproximar-se ao máximo do "grass-roots level".

Entre as diversas formas de assistência técnica prestadas pela entidade, prevalece a recepção de treinandos no Japão, que já chegaram a marca de 100 mil participantes. No momento, são oferecidos cerca de 300 cursos para grupos e 90 outros cursos



especiais, todos efetuados em 12 centros de treinamento. Vale ressaltar que houve um aumento considerável do número de cursos oferecidos após a inauguração de centros de treinamento no Japão e que, hoje, muitos bolsistas atuam como instrutores em seus próprios países de origem.

CRONOLOGIA BREVE DOS PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

- 1954 - Primeiro participante de Programa de Treinamento
- 1959 - Primeira cooperação tipo Projeto
- 1962 - Fundação da Overseas Technical Cooperation Agency

- 1963 - Fundação da Japan Emigration Service
- 1964 - Abertura do Tokyo International Training Centre (TIC)
- 1965 - Fundação da Japan Overseas Cooperation Volunteers
- 1974 - Fundação da Japan International Cooperation Agency (JICA)

- 1975 - Primeiro "Third Country Training Programme", realizado na Tailândia
- 1984 - Chega a 50 mil o número de participantes dos programas da JICA
- 1985 - Inaugurado o novo prédio do TIC
- 1994 - Chega a 100 mil o número de participantes dos programas da JICA



Rua Galvão Bueno, 425
Tel. 270 8511

100 ANOS DE AMIZADE

Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Japão completa 100 anos

Brasil e Japão têm um forte motivo para celebrar juntos em novembro próximo: foi neste mês que, há 100 anos, assinou-se em Paris o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre ambas nações. Grande parte das pessoas sabe que, entre alguns pontos marcantes do intercâmbio que então se iniciava, o acordo abriria as portas para a imigração japonesa, tornando o Brasil o país a abrigar a maior comunidade nipônica fora de seu local de origem. Mas qual a história que precedeu a assinatura do tratado? E quais as razões que levaram os governantes brasileiros e japoneses a se procurarem mutuamente?

CRONOLOGIA

Antes da assinatura do Tratado de Amizade, houve alguns incidentes que

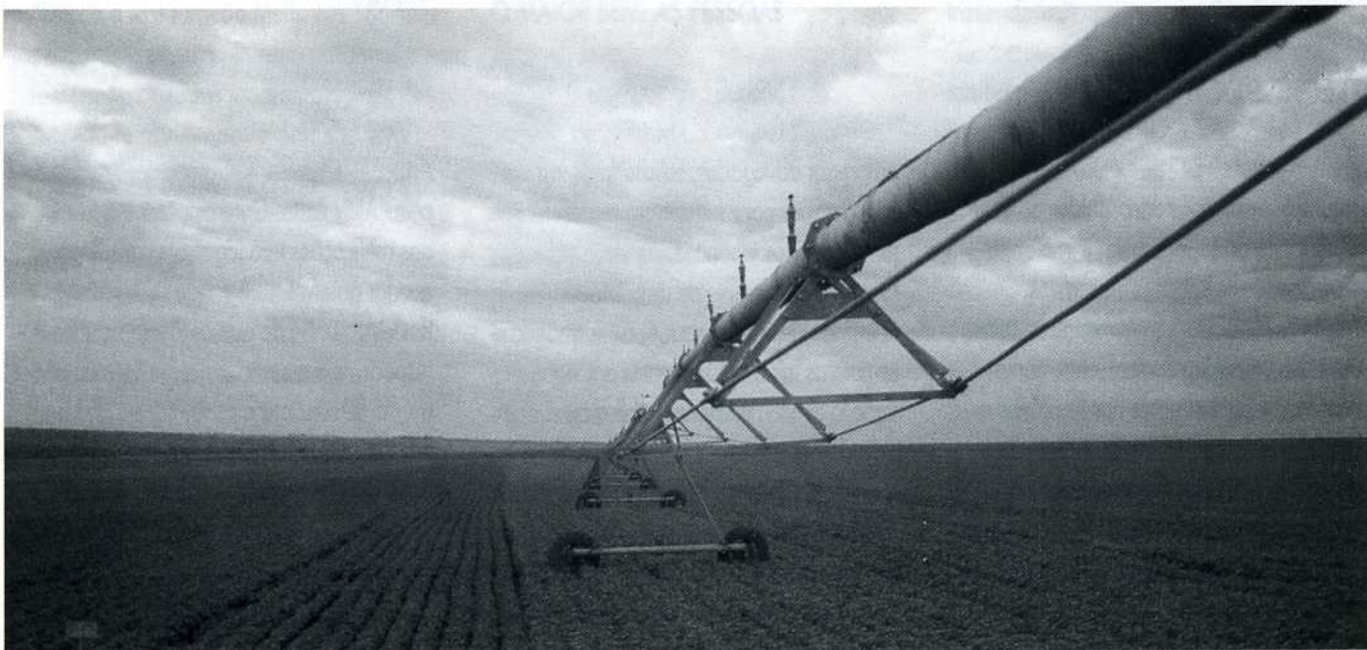
colocaram as duas culturas frente à frente. O primeiro deles ocorreu em 1773, quando quatro tripulantes do veleiro "Wakamiya-maru", que havia naufragado próximo à Rússia, embarcaram em dois navios de guerra para voltarem ao Japão. No Oceano Atlântico, uma das embarcações apresentou defeito e os reparos foram feitos em Florianópolis (SC), no litoral brasileiro.

Em 1866, outro navio, o "Kayô-maru", adquirido pelo xogunato de Tokugawa junto à Holanda, zarpa rumo ao Japão. Em seu interior, vem Kamajiro (Buyô) Enomoto, que recebera uma bolsa para estudar naquele país, mais nove japoneses. Cerca de um mês após sua partida, o navio aportava no Rio de Janeiro, onde ficaria por 11 dias.

Em 1874, durante o eclipse de Vênus com o Sol, o Japão é considerado o melhor local para a observação do fenômeno. Para lá acorrem cientistas do mundo todo, entre eles o brasileiro Francisco Antonio Almeida, que figurava na equipe francesa. Em 1889, o navio de guerra brasileiro "Almirante Barroso" aporta no Japão, levando o neto do Imperador D. Pedro II, príncipe Augusto Leopoldo.

NEGOCIAÇÕES

As negociações que deram origem ao acordo centenário começaram em 1880. Nesse ano, o contra-almirante brasileiro Artur S. da Mota passou pelo Japão ao voltar da China, onde assinara o Tratado de Comércio e Navegação. Na oportunidade, contactou o Ministério do



Desenvolvimento agrícola no Cerrado

Exterior japonês a respeito do Tratado Nipo-Brasileiro de Comércio. Em 1882, novos contatos seriam estabelecidos, dessa vez pelo ministro brasileiro Eduardo Calado.

No início de 1890, as negociações se intensificaram. Havia um motivo bastante forte para isso: o interesse de ambos os países por questões de migração. Do lado verde-amarelo, havia carência de mão-de-obra - o Brasil só contava 15 milhões de habitantes à época. A situação nas fazendas de café, em São Paulo, era particularmente crítica em relação à necessidade de trabalhadores. Já no Japão, que estimulava a emigração, o fluxo começava a sofrer restrições nos Estados Unidos, Havaí, Canadá e Austrália. Foi dentro desse contexto que, em 5 de novembro de 1895, os representantes do presidente do Brasil e



Cooperação técnica na cultura de maçãs - Santa Catarina/Brasil

do imperador do Japão, respectivamente Gabriel Toledo Piza e Almeida e Soné Arasuke, firmaram em Paris o Tratado de Amizade, de Comércio e de Navegação.

O tratado, o terceiro que o Japão firmou com nações da América Latina - os outros dois anteriores foram com Peru e México -, previa igualdade de condições entre os signatários. O primeiro embaixador japonês designado para o Brasil foi Sutemi Chinda. Já para

o Japão, foi designado na mesma função Henrique Carlos Ribeiro Lisboa. Em 1908 começaria a imigração japonesa para o Brasil.

Desde a assinatura do tratado, a única vez em que as relações estiveram interrompidas foi durante a II Guerra Mundial. De lá para cá, o intercâmbio não parou de crescer e apenas na década de 80, pior período da crise econômica brasileira, houve um esfriamento do intercâmbio. Mesmo assim, nos cinco anos compreendidos entre 1988 e 92, foram desembolsados em ajuda oficial por parte do Japão mais de US\$ 660 milhões. A expectativa agora é que, com o novo governo do Brasil e com o "gancho" do centenário do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, as comemorações representem também um reaquecimento nas relações entre os dois povos.

TRECHOS DO TRATADO

Art. 1º - Haverá paz perpétua e amizade constante entre os Estados Unidos do Brasil e o Império do Japão, assim como entre seus cidadãos e subditos respectivos.

Art. 11º - Os cidadãos e subditos de cada uma das duas Altas Partes Contractantes gozarão respectivamente nos Territórios e Possessões da outra Parte de inteira protecção para as suas pessoas e propriedades; terão livre acesso junto aos tribunais para a defesa de seus direitos; e, da mesma forma que os cidadãos ou subditos do país, terão o direito de

empregar advogados, solicitadores, ou mandatarios para se fazerem representar junto aos ditos tribunais.

Gozarão igualmente de uma inteira liberdade de consciencia, e, conformando-se com as leis e regulamentos em vigor, terão o direito de exercer publica ou privadamente o seu culto; terão igualmente o direito de enterrar seus nacionaes respectivos, segundo os seus ritos, nos lugares convenientes e apropriados que, para esse fim, foram estabelecidos e mantidos.

Art. 15º - O presente Tratado será ratificado pelas Altas Partes Contractantes e a troca das ratificações terá lugar em Paris, logo que fôr possível.

Em testemunho do que os Plenipotenciarios respectivos o assignaram e lhe fizeram pôr o sello de suas armas.

Feito em seis exemplares em Paris, aos cinco dias de mez de novembro do anno de 1895, correspondente ao 28º de Meiji.

(L.S.) Gabriel Toledo Piza e Almeida
(L.S.) Soné Arasuke

